

CM

Comunidade em Movimento

BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Director: Frei J. J. Gonçalves da Silva — ANO I — II Série — N.º 7 — 23 Abril 1994

DIA DA IGREJA DIOCESANA

29 de Maio - Festa da Santíssima Trindade

A 1 de Junho de 1980, festa da Santíssima Trindade, celebrava-se no Patriarcado, pela primeira vez, o Dia da Igreja Diocesana.

A celebração do Dia da Igreja Diocesana, como afirmou o Senhor Patriarca na altura do seu lançamento, «é uma iniciativa de grande alcance que visa aprofundar a nossa consciência e o nosso sentido eclesial. Só na diocese, e pela diocese, somos Igreja de Jesus Cristo. A diocese é o ponto necessário de convergência de todas as comunidades menores nela existentes e o elo indispensável de comunhão com a Igreja universal».

É à volta do Bispo diocesano que os cristãos, no sacerdócio comum dos fiéis ou no sacerdócio ministerial ou hierárquico - diferentes na sua essência mas um para o outro ordenados (ef. Lumen Gentium, 10) - exercem o apostolado nos mais variados campos da pastoral e nos mais distintos lugares onde vivem e trabalham (cf. Christus Dominus, 17).

A escolha da data da festa da Santíssima Trindade para a celebração do Dia da Igreja Diocesana afigura-se especialmente feliz, pastoralmente oportuna e teologicamente ajustada.

De facto, a liturgia do Domingo da Santíssima Trindade, celebrando, temporalmente, o ponto de ligação do Tempo Pascal ao Tempo Comum, impele-nos à meditação do mistério de Deus a da Sua Igreja e faz-nos concluir, como Santo Inácio de Antioquia (ad. Ef. 17,2), que «o conhecimento de Deus é Jesus Cristo».

Na Trindade Divina imergem a inteligência do crente e a existência de Cristo e interpreta-se em plenitude todo o mistério salvífico.

O Filho, na Trindade, é a Pessoa Divina que mais claramente Se revela, pela sua augusta e graciosa afinidade com os homens. O Pai manifesta-Se enquanto Vontade, enquanto Liberdade, enquanto Iniciativa. E o Espírito Santo é a Força Vivificante, é a Acção Benevolente do Pai e do Filho no exercício do Amor.

Todo o mistério da Trindade de Deus se concentra, pois, no mistério de Jesus Cristo.

E a Igreja é o Corpo de Cristo (cf. Ef. 1.23: Col 1.18 ss.).

É por isso que o mistério da Igreja se inclui na vida trinitária a partir do fenómeno da eleição de cada cristão para a missão de Jesus Cristo, unido pela fé e pela acção ao seu Bispo, na diocese que ajuda a construir a partir da paróquia.

Deste modo, nesta construção de Igreja, em comunhão com os irmãos em volta do seu Bispo, o empenha-se na mais total integração na família de Deus, na glorificação com o Pai, em unidade intrínseca com o Filho, na fertilidade que o Espírito da Caridade gera.

(continuação na pág.3)

EDITORIAL

A "bomba" rebentou: o estádio das Antas foi penhorado, notícia de primeira página no nosso burgo e além fronteiras. Teceram-se os mais críticos e duros comentários, por pouco crucificaram o autor(es) de tal proeza. Este episódio ainda está longe de ter o seu desfecho, como se costuma dizer "ainda a procissão vai no adro".

No reino do futebol, muita coisa vai mal: dívidas atrás de dívidas, ordenados chorudos e insuportáveis à bolsa portuguesa, corrupção e mais corrupção. O meu rico futebol vai de mal a pior. Onde está o velho amor à camisola? Onde está a ética desportiva?

É pena ver os estádios vazios.

Será que o Futebol está a passar pela "esclavidão do Egipto" ou pela prova do "deserto"?

Ou, será necessário que Jesus Cristo expulsa os vendilhões dos estádios de futebol?

J. J. Gonçalves da Silva

CARTA ANÔNIMA DE UM EDICTO

A vós irmãos que sofreis o flagelo da droga, o pesadelo do século.

Toxicodependente é uma palavra difícil de aceitar.

Ao fim de dezasseis anos de o ser, tenho consciência que só poderei deixar de sê-lo, se o assumir. E eu assumo.

Sou mas vou deixar de o ser.

Poderão perguntar porque digo que o sou, se já deixei de consumir drogas. Porque o caminho a percorrer é longo, mas tenho fé em Deus que vou conseguir. No entanto, só o tempo o dirá.

A vós que tendes filhos, sobrinhos ou alguém próximo de vós que o seja, tenha também a coragem de assumi-lo, como a minha mãe fez, que com a sua fé e coragem nunca voltou as costas e assumiu perante todos o que a sua filha era.

Nunca mostrou vergonha de mim, fazendo com que ganhasse força para mais uma vez me levantar.

Ninguém consegue sair desta vida se as pessoas que nos rodeiam nos voltarem a cara ou nos apontarem. ✓

Estes actos serão mais uma desculpa no meio de tantas outras para o voltar a fazer.

Nunca diga: já tentou, não consegui, já não consegue. Há-de haver um dia em que ele sentirá o chamamento de Deus e terá força para consegui-lo.

Não feche a porta ao seu filho, não lhe negue um bocado de pão, nunca deixe de lhe estender a mão quando ele no escuro em que está mergulhado a procurar, porque só com muito, muito amor ele pode-

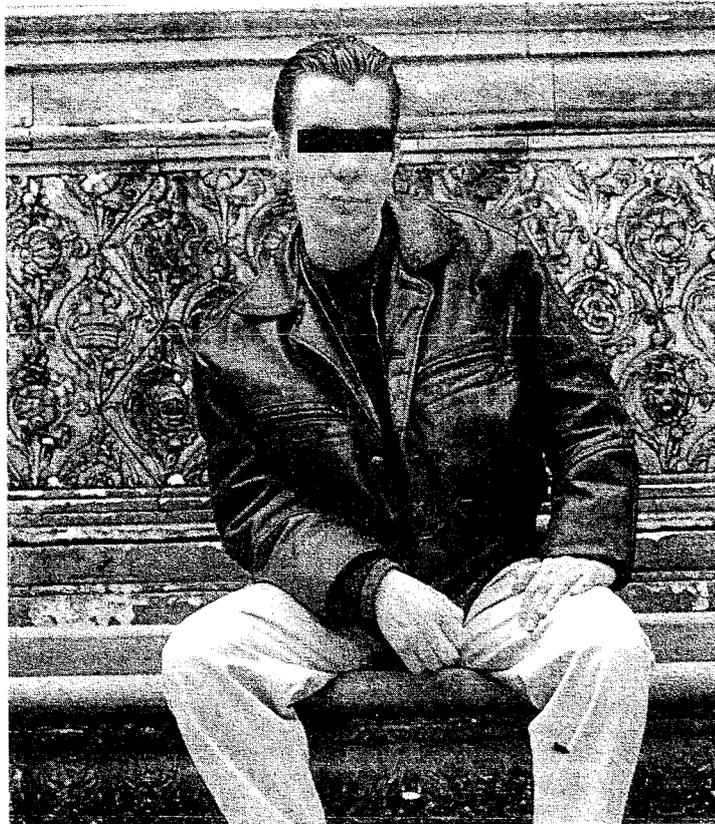
rá ganhar coragem para sair da droga. Não vale a pena enumerar-lhe os malefícios da droga porque os toxicodependentes têm consciência deles. A dificuldade é arranjar coragem e algo que vá preencher o vazio deixado por ela.

No meu caso, foi Deus que veio preencher esse vazio mas por minha livre vontade porque se me o

ir para o Centro, não o deve pôr porque aí será outra derrota, pois ao fim de algum tempo ele estará de volta. Eu sempre defendi a ideia de que se um dia saísse, teria que ser no meio onde vivo, mas isso só foi porque a minha mãe me deu apoio, amor, compreensão, etc..., ficou comigo, permanentemente oito dias (como se eu tivesse uma pneumonia), que são

os dias mais difíceis fisicamente, provocando um mal estar constante, com crises de não saber como estar, onde estar, o que querer... Ouvia-me, acompanhava-me, massajava-me, preparava-me banhos para relaxar.

Foi a minha médica particular. Ela tem consciência do caminho para a minha libertação, mas como ela também sofreu as derrotas do passado, continua atenta e ao meu lado, acompanhando-me, fazendo talvez o sacrifício de estar sempre comigo, sem o demonstrar e mantendo a sua grande fé em Deus, em como eu vou conseguir.



tivessem imposto eu tê-lo-ia rejeitado. Nenhum toxicodependente aceita imposições, sejam elas de que natureza forem, a não ser para obter a droga mas isso é completamente diferente. Não olhe para o seu filho como um ser de outro planeta, ele é um doente cuja doença só se poderá curar com muito amor e compreensão. Eu sei que é difícil compreender, talvez seja mais fácil aceitar porque nos é difícil explicar para que nos possam compreender.

Se ele estiver predisposto para a cura, como eu, que não queira

Este acompanhamento permanente é um pouco a terapia que se pratica nos centros, porque após a etapa da ressaca ter passado os ex-toxicodependentes andam sempre a dois, para que a tentação não tenha lugar.

Gostava de fazer algo para vos ajudar. O quê? Não sei.

Espero que Deus ilumine e me guie para que eu possa ajudar alguém que como eu tenha sentido na alma o amargo da vida, ou que como a minha mãe tenha sentido o coração desfeito por sentir o filho morto-vivo. □

OPINIÃO

NÓS E A EUROPA

"A Europa é e será sempre uma comunidade de Nações."

Em 1994, assim como em todos os anos até 2001, os portugueses vão ser chamados a votar. Este ano, a bater-nos-à porta, estão as eleições para o Parlamento Europeu. Para a infelicidade de muitos, principalmente daquela classe política apostada e crente "ideal Europeu", estas eleições têm sido muito mal compreendidas e participadas pelos cidadãos. A provar este facto, está o número de abstenções, sempre muito mais elevado que nos restantes actos eleitorais.

Estas eleições que agora se avizinham revestem-se, porém, de uma acrescida importância, que se espera venha aumentar a participação dos cidadãos: assinado em 1992 o tratado da União Europeia (vulgarmente conhecido por Tratado de Maastricht), só agora vão os eleitores europeus, no seu conjunto, pronunciar-se acerca do texto nele contido (bom é de recordar que, se noutros países houve um referendo nesse sentido, no nosso considerou-se desajustado e de menor importância a sua realização).

E a verdade, porém, é que este tratado transporta consigo uma importância vital e decisiva na construção da unidade política da Europa comunitária, e que a Portugal diz directamente respeito. Tendencialmente federativa, esta edificação europeia, requer de todos nós portugueses, uma atenção redobrada e uma participação urgente e desejada.

Para os menos entendidos na matéria, o termo Federação poderá não querer dizer muito; até porque, na realidade, o modelo proposto em Maastricht, defende de que cada Estado continue com o seu governo, os seus deputados e o seu Chefe de Estado próprio. No entanto, o que muito provavelmente Federação, nos termos da União Europeia quer significar, é que os Estados-membros passarão, com certeza, a estar

submetidos a um género de Bill Clinton à europeia e a um governo central europeu que ditará as principais linhas condutoras da união política comunitária.

Em relação a Portugal, este governo central europeu poderá, por exemplo, aconselhar a nossa diplomacia a desistir de Timor, dirá se Angola e Moçambique valerão ou não o esforço, decidirá, talvez, se a língua portuguesa é uma Pátria a defender, estabelecerá, ao nível económico, se a maçã reineta, a beterraba, a batata ou o vinho de Bucelas deverão continuar a ser produzidos, e ainda dirá se as drogas leves devem ou não ser legalizadas. Pode ainda ser que qualquer dia nos proíba de assistir a corridas de touros por as achar um espectáculo bárbaro e impróprio da civilidade; decida alterar as nossas férias de Verão para o Inverno com o argumento da rentabilidade económica; ordene o encerramento da "típica tasca portuguesa" por a considerar higienicamente inaceitável; ou, quem sabe, nos proíba de almoçar o cozido à portuguesa por ser comida pesada e dar pouco rendimento ao trabalho.

Obviamente que depende de cada um o juízo de valor a fazer sobre todo este complexo processo de construção de uma nova e diferente Europa. No entanto, convém sublinhar que o futuro não tem um só e único caminho e parece-me de realçar que a Portugal, país débil e periférico, pouco ou nada interessa este trajecto proposto, mas antes a afirmação de uma Europa de Nações, livres, soberanas, independentes e, acima de tudo, cooperantes e solidárias umas com as outras.

Orgulhosamente muitos, manteremos a unidade defendendo as diferenças. □

António Barreiros

(continuação da pág. 1)

A unidade, na Igreja, faz-se com os cristãos à volta do seu Bispo, que tem como vigários seus, localmente, os párocos.

Esta ligação comunitária da Diocese, geradora da unidade da Igreja, tem um ponto alto celebrativo no Dia da Igreja Diocesana.

A celebração desta data, mais do que estreitar os laços da comunhão, mais do que consolidar os elos da união das paróquias umas às outras através do Bispo que delas cura em unidade como sua Igreja (cf. Christus Dominus, 3), mais do que isso, é um símbolo vivo, eficaz e autêntico da participação de todos os membros no Corpo Místico do Senhor Ressuscitado.

O Dia da Igreja Diocesana é bem a expressão da fé do Novo Povo de Deus, reunido à volta do seu Bispo para proclamar a inconfundível determinação de responder ao mandato do Senhor para evangelizar.

Em comunhão de sentimento filial reunamo-nos todos à volta do nosso Bispo, o Senhor Patriarca, professando assim a nossa fé e entregando-nos à tarefa salvífica da nossa conversão como constante da nossa missão e vocação evangelizadoras.

Que um sinal da nossa fé seja celebrar conscientemente o Dia da Igreja Diocesana. □

NINGUÉM!...

Alguém, ao volante, sem conta-quilómetros no carro, travou de repente para não esmagar um gato: não teve importância, foi só pneu...

Alguém, ao volante, distraído, "encostou" ao da frente: não teve importância, foi só (pouca) chapa...

Alguém, ao volante, meteu travões a fundo e surpreendeu, "sem consequências", um peão: não teve importância, tratou-se apenas de um susto...

Alguém, ao volante, fez embater, violentamente, lata com lata: não teve importância, salvaram-se os ocupantes e o resto foi o seguro que pagou...

Alguém, ao volante, derrubou um peão fora da passadeira: coisa grave, mas... paciência, quem mandou ignorar regras...

Alguém não pintou os traços brancos transversais na via: não há-de ser nada..., disse-se.

Alguém, ao volante, atropelou um peão na passadeira: que fazer? O trânsito é muito e o Governo...

Alguém, ao volante, matou: que maçada!... O defunto era tão boa pessoa...

Alguém, de novo gritou **MORTE**, sobre a zebra ou fora dela: ouviram-se ais e comentou-se o caso em família...

Alguém pediu responsabilidades. Alguém, como sempre, respondeu: **NINGUÉM!**

Basta! É preciso dizer, em uníssono e bem alto, que faltam semáforos e civismo na estrada e nestas ruas de SAC, que também são povoadas por gente que tem carne, ossos e... vida.

Fiz-me ouvir?... Meus Senhores, por favor!... □

Marcial Alves

A G E N D A

24 DE ABRIL

Dia Mundial de Oração pelas Vocações

24 A 30 ABRIL

O símbolo dos Cinco Séculos de Evangelização e Encontro de Culturas estará nas Paróquias de S. Julião de Frielas e St.º Ant.º Cavaleiros.

28 DE ABRIL

21.30 H - Ulteira dos Cursilhos de Cristandade.

30 DE ABRIL

15.00 H - Centro de Preparação para o Matrimónio (CPM).

1 DE MAIO

Peregrinação Paroquial a Fátima.

6 DE MAIO

21.30 H - Adoração do SSantíssimo.

21.30 H - Formação de Adultos.

7 DE MAIO

18.30 H - Promessas dos Escuteiros.

8 DE MAIO

Jornada de Reflexão sobre a Família no Forte da Casa.

12 DE MAIO

21.30 H - Ulteira dos Cursilhos de Cristandade.

JORNADAS DIOCESANAS DE REFLEXÃO

8 DE MAIO

FORTE DA CASA

SALÃO PAROQUIAL

IGREJA DE FORTE DA CASA

(Vigarrarias de Sacavém, Loures, Alenquer, Vila Franca de Xira)

09.30 h - **Acolhimento**

10.00 h - **1º Tema** / Família e Educação para os Valores
Casal Botelho

10.45 h - Debate

11.30 h - Intervalo

11.45 h - **2º Tema** / Família e Comunidades Locais
Casal Sequeira Duarte

12.30 h - Debate

13.15 h - Almoço / Piquenique

14.30 h - **3º Tema** / Situações Familiares difíceis e
Evangelização
Casal Borges de Oliveira

15.15 h - Debate

16.00 h - Orientações Pastorais

17.00 h - Eucaristia

Não se esqueçam dos piqueniques

Esperamos ter alguém para ficar com as crianças

RESUMO DAS LEITURAS DOMINICAIS

4.º DOMINGO DE PÁSCOA

24 de Abril

"Dou a Minha vida pelas ovelhas" (Jo 10,15)

- 1ª Leitura:** Act 4,8-12 Jesus é a pedra angular
Que nos traz a salvação.
- 2ª Leitura:** 1Jo 3,1s Por tanto o Pai nos amar
O Seu Filho é nosso irmão.
- 3ª Leitura:** Jo 10, 11-18 Deu Sua vida por nós.
Ouçamos a Sua voz.

5º DOMINGO DA PÁSCOA

1 de Maio

"Permaneçei em Mim" (Jo 15)

- 1ª Leitura:** Act 9,26-31 Falando com destemor,
Testemunhando Jesus.
- 2ª Leitura:** 1Jo 3,18-24 Confiemos, com amor,
Nas graças da Sua luz.
- 3ª Leitura:** Jo 15,1-8 Seus discípulos seremos
Se Nele permanecemos.

6º DOMINGO DA PÁSCOA

8 de Maio

"Fui Eu que vos escolhi" (Jo 15,16)

- 1ª Leitura:** Act 10,25s. 34s. 44-48
Deus não olha à qualidade
Mas sim a quem O aceita.
- 2ª Leitura:** 1Jo 4,7-10 E somente na Verdade
É que o amor aproveita.
- 3ª Leitura:** Jo 15,9-17 Se o Senhor nos escolheu
É que nos destina ao Céu.

7º DOMINGO DA PÁSCOA - ASCENSÃO DO SENHOR

15 de Maio

"Foi elevado ao Céu" (Mc 16,19)

- 1ª Leitura:** Act 1,1-11
- 2ª Leitura:** Ef 1,17-23
- 3ª Leitura:** Mc 16,15-20

ASCENSÃO

O centro cósmico da história humana
Situa-se no apogeu da Divindade.
O Verbo, limitado à finidade.
Da terra irrompe em força soberana.
Vencida a Morte, regressa à Eternidade
E, no definitivo, a ofensa sana.
Com o abalar de acção diluviana
Desfaz no tempo a Temporalidade.
O Verbo. o Cristo. Deus humanizado,
Na morte em cru patíbulo anulado,
Venceu a Morte p'la Ressurreição.
Do triunfo inflamante da Vitória
Voltou p'ra Deus, tornou de novo à Glória
Cumpriu o Seu Caminho na ASCENSÃO.



Coordenador:
Marcial Alves

Colaboradores:
António Barreiros
Euclides Ferreira
Ana Amaro Nunes
Maria Emília Giro

Propriedade:

FÁBRICA DA IGREJA
PAROQUIAL DE SANTO
ANTÓNIO DOS CAVALEIROS
Morada: Av. Francisco Pacheco
2670 LOURES - Tel.: 988 43 66

Composição e Montagem:
ESTÚDIO 1B - Prod. Gráficas, Lda.

Impressão:
OLEGÁRIO FERNANDES, S.A.

Tiragem: 3000 Exemplos
Publicação quinzenal